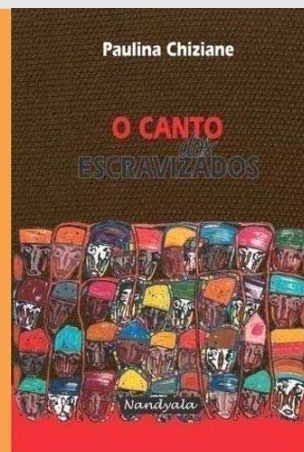


No belo livro ***O canto dos escravizados***, da editora Nandyala, a moçambicana Paulina Chiziane, que foi tema da segunda Oficina Literária da EMERJ – ***Literatura e Cultura do Continente Africano*** – revela sua veia poética, em diálogo com o projeto estético dos seus "mais velhos" Noémia de Sousa e José Craveirinha. Os poemas ecoam a relação entre África e diáspora negra por meio de vozes que acentuam saberes, visões e comprometimentos, destacando os legados ontológico, histórico, político e étnico-cultural deixados pelos escravizados aos afrodescendentes em todo o mundo. Nascida em uma família protestante que falava as línguas Chope e Ronga, Paulina aprendeu a língua portuguesa na escola de uma missão católica e foi a primeira mulher a publicar um romance, ***Balada de amor ao vento***, em 1990, em Moçambique, e em 2021 foi a primeira africana a ganhar o prêmio Camões, a maior honraria concedida a escritores de língua portuguesa.



O Centro Cultural dos Correios apresenta ***A Inquietante Estranheza do Lugar do Outro***. Reunindo 13 artistas de diferentes gerações, práticas artísticas e visões de mundo, a mostra propõe cogitar como a arte brasileira lida atualmente com essa conversão do habitual em não familiar. Sob curadoria de Beth Ferrante e Margaret de Castro, são trabalhos que variam da pintura à instalação, passando pela fotografia e escultura. Entre os artistas participantes estão: Alex Matheus da Hora, Beth Ferrante, Capilé, Claudio Montagna, Graça Pizá, Júlia Garcia, Katia Politzer, Luis Bailey, Reitchel Komch, Not a Doctor, Margaret de Castro e Solange Jansen. Haverá um trabalho de Leda Gondim (*in memoriam*), homenagem das curadoras à sua mãe. Também no CCC, ***Presenças Invisíveis*** traz lençóis pintados por mulheres trans em situação de cárcere no presídio Evaristo de Moraes, em São Cristóvão, que expressam angústias e anseios. Os tecidos são permeados por fotografias de Sebastião Reis Júnior e esculturas com gaiolas e espelhos da artista e curadora Isabela Francisco.

Obra de Solange Jansen, presente na mostra. <-



O drama ***Dias Perfeitos***, coproduzido por Alemanha e Japão, com roteiro escrito por Wim Wenders e Takuma Takasaki, concorreu à Palma de Ouro no Festival de Cinema de Cannes de 2023, onde estreou no dia 25 de maio e ganhou o Prêmio do Júri Ecumênico e o Prêmio de melhor ator para Yakusho. Além disso, foi selecionado como representante japonês para o Oscar de melhor filme internacional na edição de 2024. O filme é considerado uma ode à beleza da vida simples. O ator Kōji Yakusho interpreta Hirayama, um humilde limpador de banheiros em Tóquio, um homem de meia idade reflexivo que vive sua vida de forma modesta. Sua vida é revelada ao espectador através da música que ouve, dos livros que lê e das fotos que tira das árvores, uma vez que são suas três paixões. À medida que a vida de Hirayama avança, encontros inesperados começam a surgir, revelando um passado sombrio e não tão metódico do zelador. O longa explora temas como a solidão, fuga e busca de sentido na vida moderna. Disponível na Netflix.



Você sabia?

Você sabia que o Rio de Janeiro novamente se destacou na indicação para o Prêmio Jabuti? O Prêmio Jabuti é o mais tradicional reconhecimento literário do Brasil. Os finalistas de sua 67ª edição – 2025 – foram divulgados no dia 07 de outubro pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Cada uma das 22 categorias conta com cinco finalistas, sendo que o Rio tem 6 autores finalistas em quatro categorias distintas. Na categoria Romance Literário, a mais prestigiada, temos Chico Buarque com ***Bambino a Roma*** e Alberto Mussa com ***A extraordinária Zona Norte***.

Na categoria Romance de Entretenimento, temos Raphael Montes, que representa a ficção carioca contemporânea, com ***Uma família feliz***. Na categoria Crônica, Francisco Bosco concorre com ***Meia palavra basta***. Já na categoria Poesia, o veterano Armando Freitas Filho é o finalista com ***Respiro***. Esta edição do Jabuti inclui uma categoria especial: Fomento à Leitura – Rio Capital Mundial do Livro, dedicada exclusivamente a projetos desenvolvidos na cidade. São três finalistas: Biblioteca Marginow, LER – Festival do Leitor e Rio Capital Mundial do Livro. Os vencedores serão conhecidos em 27 de outubro, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Tradicionalmente, a cerimônia de premiação ocorre em São Paulo. Este ano, porém, será realizada no Rio para festejar o título de Capital Mundial do Livro, concedido à cidade pela Unesco e válido até abril de 2026. O evento será transmitido pelo canal da CBL no YouTube. Para conhecer todos os finalistas e mais informações sobre o Prêmio Jabuti 2025, veja <https://www.premiojabuti.com.br/jabuti/>. Independentemente do resultado, a grande vencedora é a nossa literatura.

